

ATA DA XVII REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, REALIZADA NO DIA 03 DE DEZEMBRO DO ANO DE 2014, NO AUDITÓRIO **DA SMSP** – À RUA LIBERO BADARÓ, 425 – 33º ANDAR - CENTRO/SP, COM A PRESENÇA DOS **MEMBROS TITUALRES**: CLAUDIA ELIZABETE DA SILVA (SMSP), DIOCENE DE OLIVEIRA FRANCISCO (SMADS), JÚLIO R. LANCELLOTI (PASTORAL DO POVO DE RUA), LILIAN MELLO PEDROSO (SDTE), MANOEL MESSIAS N. SANTOS (RNPR), MARIA CAROLINA TIRABOSCHI FERRO (CENTRO GASPAR GARCIA), REGINA MARIA MANOEL (OAF) E RENATO RIBEIRO SENA (RPR); **MEMBROS SUPLENTE**S: MICHELE ALEXANDRA DOS SANTOS (SMADS), LETÍCIA BARBIERI BOLOGNANI (SMSU), EPONINA DUARTE PORTUGAL (SEME) E MÁRCIA ELIZABETH DOS SANTOS (SEFRAS); **DEMAIS PARTICIPANTES**: MICHIKO S. DE CARVALHO (FIPE), MARIA ANTONIETA C. VIEIRA (FIPE), MARIA LOURDES CARMO (INSTITUTO SANTA LUCIA), RAONI PEREIRA JERÔNIMO (CREAS SÃO MATEUS/SMADS), PATRICIA DE MOURA SILVA (SMADS/CPSE), MARLENE AP. OLIVEIRA (SEAS - ADULTO), ELZA YRIGARAY (CREAS PI), CATARINA B. MORAIS (SAEC/SEAS), CAROLINA T. NAKAGAWA (SMADS/COPS), RAFAEL LOPES (SMADS/COPS), FATIMA SANSON (SMADS/COPS), JOÃO RAFAEL SILVA (SMADS/COPS), REGINA HEIM (CIEE), ROBSON MENDONÇA (MEPSRSP), PAULO AFONSO (MEPSRSP), DANIEL F.B. RIBEIRO (SMDHC), JULIANA L. DE SÁ (SMDHC/LGBT), WALTER DAS NEVES (REPÚBLICA GUAIANAZES), JOSÉ RIBAMAR DE PAULA (REPÚBLICA GUAIANAZES), SIDNEY NASCIMENTO (REPÚBLICA GUAIANAZES), WILHERSON CARLOS LUIZ (DEFENSORIA PÚBLICA ESTADUAL) E ANTONIA REGINA (CROPIT).

A Sra. Larissa Beltramim (secretária Adjunta da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania) inicia a reunião cumprimentando a todos e informa que a Sra. Luana Bottini, coordenadora da Política para a População em Situação de Rua da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, está em licença maternidade e será substituída pela Sra. Virgínia Schmidt, coordenadora adjunta. A Sra. Virgínia cumprimenta a todos e informa que a pauta do dia, sobre a pesquisa censitária, será conduzida pela Secretaria Municipal da Assistência e Desenvolvimento Social e sugere que seja realizada a aprovação da ata da XVI Reunião Ordinária no próximo encontro. Os participantes da reunião concordam com a sugestão, seguindo para a **apresentação da metodologia que será utilizada na pesquisa Censo da População em Situação de Rua**.

Na sequência, Sra. Virgínia Schmidt (SMDHC) passa a palavra para a Sra. Carolina Nakagawa, coordenadora do Observatório de Políticas Sociais da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, que diz ser importante poder compartilhar a metodologia da nova pesquisa no espaço do Comitê e lembra que isso foi realizado com a divulgação dos dados da pesquisa anterior, feita com a FESPSP, e que, como solicitado, as informações dos dados que são colhidos pela SMADS estão sendo divulgados no site. Ela diz que a nova pesquisa possui algumas novidades em relação à anterior e que compreende que o objetivo é esclarecer as questões referentes ao contrato e tirar as dúvidas sobre as etapas e os produtos contratados. A Sra. Carolina Nakagawa passa a palavra para a Sra. Silvia Schor (FIPE), professora e coordenadora da pesquisa, que faz a apresentação da metodologia.

A Sra. Silvia Schor cumprimenta a todos e apresenta os integrantes da equipe que elaborou os trabalhos. Diz que irão fazer uma pesquisa censitária da população em situação de rua, uma caracterização socioeconômica da população adulta e um relatório temático para identificação das necessidades dessa população na cidade de São Paulo. Ela contextualizou os trabalhos realizados pela FIPE, a primeira instituição a fazer o Censo da PopRua na cidade. Sobre a nova pesquisa, Sra. Silvia diz que será feito, de início, o levantamento censitário, a contagem da população em situação de rua. Será feito o esforço de percorrer a cidade toda, com uma estratégia para se fazer isso. Serão contadas as pessoas adultas na rua, as pessoas idosas, as crianças. Em seguida, será feita a pesquisa amostral, quando um grupo será selecionado para que se possa traçar um perfil sócio-econômico da população em situação de rua de São Paulo. O terceiro produto é um esforço que vai analisar esses dois lados conjuntamente, censo e perfil, levantando as necessidades da população, em relação à habitação, trabalho e saúde, e cruzando com a oferta de políticas de atenção a essa população.

A Sra. Silvia detalhou como será feito o levantamento censitário, de forma a dar conta de fazer a contagem e a distribuição espacial, colher algumas informações sobre sexo, idade, cor, mas de uma forma compatível com esse esforço de contar a população. Lembra que o processo tem que ser rápido, considerando o tamanho da cidade, de que é preciso andar rapidamente em um determinado território, pois a população em situação de rua se movimenta.

Já na fase das entrevistas, ela traz detalhes sobre como serão feitas as abordagens e de como a equipe tem se preparado para isso. Diz que no terceiro momento será elaborado um relatório temático com uma análise das necessidades da população de rua e dos conjuntos de serviços ofertados para a mesma. Explana que o censo dará um panorama de quantos e onde está essa população, identificando esse local e também colherá informações sobre a idade, sexo e cor. O Sr. Júlio R. Lancelloti (Pastoral do Povo de Rua) diz que lhe preocupa o que será considerado como acolhimento na definição e como serão consideradas as pessoas em situação de rua que estão em hospitais e em presídios. A Sra. Silvia fala que na pesquisa amostral haverá uma entrevista com uma parte dessa população para encontrar as variáveis demográficas, como: origem, escolaridade, migração, orientação sexual, vínculos familiares, última moradia, condições de trabalho, geração de renda, condições de saúde declarada, condições de habitação. Pondera que na relação entre as necessidades da população em situação de rua e as ofertas de serviços, o relatório temático será focado nos serviços e nas políticas de habitação, saúde e de trabalho. Esclarece que não realizam o censo das pessoas em situação de rua que estão em hospitais e em presídios, tão pouco com aquelas que saíram da cidade ou estão morando em casa de parentes. Informa que a equipe será composta por aproximadamente 180 recenseadores, divididos em grupos e que o censo será entregue no dia 15 de abril de 2015, a pesquisa amostral socioeconômica no final de julho e o relatório temático em meados de agosto. A Sra. Carolina Nakagawa agradece pela apresentação e diz que a contração da pesquisa e dos produtos é uma resposta às solicitações expressas nesse coletivo e em outros espaços de participação social. Fala que, por entenderem que é um momento institucional importante, foram incluídas duas novidades comparadas com as pesquisas anteriores feitas a partir de 2000. Diz que as novidades são a inclusão da questão sobre orientação sexual, o fato de a pesquisa amostral socioeconômica incluir a população que está nos serviços de acolhida e o relatório técnico sobre as necessidades. Fala que os tempos precisam ser compreendidos porque os objetivos e os produtos são diferentes e ilustra que uma pesquisa dessa natureza é uma fotografia, em que inclui todos os indivíduos sem discriminação em relação à prioridade. Explica que quando relatam sobre acolhimento, são os serviços exclusivos e destinados ao acolhimento da população em situação de rua. A Sra. Virgínia abre para perguntas. Sr. Atila Robson Pinheiro (Núcleo DH) diz que atualmente vive em situação de rua e não está escrito em nenhum movimento

organizado e que não vê em nenhum momento inclusão das ocupações que não tem vínculos com os movimentos de moradia e que se auto-organizam. Questiona como será censo dessa população. O Sr. Robson Mendonça (Movimento Estadual da Pop Rua) cumprimenta a todos e ressalta que sempre entendeu que a pesquisa fosse mascarada desde a apresentação do censo, que essa contagem é feita sempre no verão, em que várias pessoas migram e encontram trabalhos temporários informais, mudando para os cortiços. Diz que as inúmeras falhas que existem farão com que o censo não tenha dados confiáveis e que, para ter a contagem do número exato deveriam incluir as pessoas que estão em ocupações, hospitais e nos cortiços. A Sra. Lilian (SDTE) questiona se na metodologia haverá um conhecimento e uma identificação sobre o trabalho formal e informal, precário e análogo ao escravo. A Sra. Silvia explica que os hospitais, presídios e ocupações não são instituições que abrigam exclusivamente pessoas em situação de rua, mas podem pensar em construir alguns procedimentos para que essas instituições informem regularmente esses dados. O Sr. Atila Robson Pinheiro fala que está chamando atenção para haja equipamento para as famílias em situação de rua na cidade de São Paulo e destaca que existe um contingente muito grande de famílias que não estão atreladas aos movimentos organizados e são sequestradas pelos traficantes. A Sra. Carolina Nakagawa esclarece que o censo de 2011 não foi realizado pela FIPE, mas sim pela FESPSP e que a SMADS demandou o relatório de necessidade focado na habitação e trabalho porque são eixos identificados como importantes ofertas de políticas específicas para esse segmento. Comunica que já inauguraram cinco serviços para as famílias e postula que a SMADS garanta que a equipe que fará a pesquisa possa entrar livremente em todos os serviços conveniados. O Sr. Reinaldo complementa que o número divulgado é sempre contextualizado e que o trabalho sempre é feito entre 22h00min e 04h00min em geral. Esclarece que caracterizam o trabalho, perguntando se é formal ou informal e ressalta que a grande dificuldade é o levantamento de renda. A Sra. Carolina indaga se na pesquisa censitária será identificada se é família ou não; se poderiam realizar uma parceria com a Secretaria de Saúde para fornecer alguns dados; se na caracterização socioeconômica será detalhada a questão da saúde, principalmente ao uso de drogas; como será a etapa da identificação dos serviços existentes, porque a Assistência não é foco dessa etapa e se a sociedade civil terá o acesso aos dados, também no prazo estipulado. A Sr. Renato Ribeiro Sena (RPR) fala que a população de rua hoje vive em duas situações, uma fazendo uso de drogas e outra fazendo o uso de bebidas alcoólicas,

que tem um perfil totalmente diferenciado e questiona como serão colocados essas duas questões dentro da pesquisa, qual é o critério para as pessoas que são nômades, e se existem equipamentos para o atendimento da população de rua que não estão na rede. O Sr. Paulo Afonso discorre que concorda com a fala do Sr. Atila Robson Pinheiro e diz que é uma mentira que existem 400 pessoas no programa Braços Abertos. Fala que existe uma conspiração para as pessoas permanecerem no equipamento. A Sra. Carolina Nakagawa diz que estão tentando uma parceria com a Secretaria de Saúde e que, na questão do uso de drogas declaradas, existe uma questão técnica de pesquisa quando entra na saúde. Fala que o acesso à informação será no prazo estabelecido e que todos os bancos de dados estão sendo deixados disponíveis em formato aberto para a consulta no site. Com relação à conspiração para as pessoas permanecerem no equipamento, diz que existe uma lógica de degrau e doutrina que estão tentando romper e com relação aos serviços não conveniados, informa que a entidade Toca de Assis não quis se conveniar. A Sra. Maria Antonieta C. Vieira (FIPE) comenta que o dado de número de famílias é muito importante, mas ainda estão estudando essa questão e que, o contato com a Secretaria da Saúde, por enquanto, não pode ser garantido. Articula que a questão da saúde e das drogas, é uma pesquisa considerada fundamental e que um perfil socioeconômico não consegue abranger, sendo que deveria ser uma pesquisa apenas de saúde. Explica que a questão do uso de álcool e drogas será abordada, mas depende das pessoas informarem. A Sra. Michiko S. de Carvalho (FIPE) ilustra que a terceira pesquisa é algo novo e que, a questão da saúde entrou como um aspecto importante para o trabalho, sendo que as três abordagens, saúde, trabalho e habitação, levantarão os problemas que existem para obtenção dos dados das mesmas. A Sra. Carolina Nakagawa diz que será um relatório temático para subsídio do Comitê e não um relatório setorial. O objetivo da pesquisa é fazer uma “fotografia” da população em situação de rua, diferente do SISRUA, que produz um relatório contínuo. O Sr. Messias fala que não se preocupa com relação ao orçamento, porque há recursos para fazer essa pesquisa e pergunta o porquê não incluir as ocupações. A Sra. Catarina B. Novaes (SAEC/SEAS) fala que é importante contar com a área social para facilitar a abordagem do censo e que concorda que devem ser envolvidos os hospitais. Diz que o trabalho do SEAS é abordar pessoas em situação de rua e não pessoas que estão abrigadas. A Sra. Carolina Nakagawa fala que não incluíram a população que estão nas ocupações porque existe um conceito que está na Política Nacional da População em Situação de Rua que diz que, a população em situação de rua

é aquela que pernoita nas ruas ou que estão acolhidas no serviço exclusivo para tal. Fala que contarão com os serviços do SEAS quando forem realizar o censo e que, as formações serão focadas na realização das pesquisas. O Sr. Paulo Afonso compreende que é muito desagradável quando são colocados vários tipos de cores (declaração de cor) e a Sra. Carolina Nakagawa diz que será utilizada a definição do IBGE. A Sra. Silvia fala que uma reunião como essa é extremamente importante e que serão levadas em conta todas as manifestações colocadas. A Sra. Virgínia agradece a presença da Carolina Nakagawa e da equipe da FIPE e o Sr. Renato Ribeiro Sena diz que os pontos de pautas que estão sendo sugeridos não estão sendo respeitados, pois entende que essa reunião será a última de 2014 e as questões que estão trabalhando não foram pautadas. Sugere que na próxima reunião seja discutida a questão do GTH e sobre a Economia Solidária. A Sra. Virgínia explica que estão previstas as apresentações do GT de Habitação e do GT de Zeladoria em reuniões futuras, porém quando os documentos estiverem finalizados. Os membros do GT de Zeladoria informam que precisaram prorrogar o prazo porque não estão conseguindo contato com a Secretaria de Serviços e compreende que precisam de mais uma reunião extraordinária ainda este ano para encaminhar o processo do edital eleitoral. A Sra. Virgínia afirma que realizarão uma reunião extraordinária, mas estão esperando a reunião da Comissão Eleitoral para definir a data da mesma. ENCERRAMENTO: A Sra. Virgínia agradece a presença de todos e encerra a reunião.

Assinam a presente ata aprovada na XVIII Reunião Ordinária em 04/02/15:

Membros titulares:

Claudia Elizabete da Silva (SMSP) _____

Diocene de Oliveira Francisco (SMADS) _____

Júlio Lancelloti (Pastoral do Povo de Rua) _____

Lilian Mello Pedroso (SDTE) _____

Manoel Messias N. Santos (RNPR) _____

Maria Carolina Ferro (Gaspar Garcia) _____

Regina Maria Manoel (OAF) _____

Renato Ribeiro Sena (RPR) _____

Membros suplentes:

Michele Alexandra Santos (SMADS) _____

Letícia Barbieri Bolognani (SMSU) _____

Eponina Duarte Portugal (SEME) _____

Márcia Elizabeth dos Santos (SEFRAS) _____